

# GUIA ORIENTADOR DE APOIO AO PROCESSO DE ELEGIBILIDADE PARA EFEITOS DE APLICAÇÃO DE MEDIDAS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO

POR REFERÊNCIA À CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DA FUNCIONALIDADE,  
INCAPACIDADE E SAÚDE DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

**CIF, 2001**

## ENQUADRAMENTO

O presente Guia Orientador pretende constituir um instrumento de apoio no que respeita ao processo de elegibilidade das necessidades educativas especiais que as crianças ou jovens possam apresentar e que requeiram medidas especiais de educação.

Adopta-se um modelo de classificação da funcionalidade dinâmico, interactivo e multidimensional, tendo por referência o Sistema de Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001), que corresponde a um paradigma em que as questões da funcionalidade dos indivíduos são vistas à luz de um modelo que abrange diferentes dimensões, resultando a

funcionalidade de uma contínua interacção entre a pessoa e o ambiente que a rodeia.

Para cada domínio de necessidades educativas especiais é, em primeiro lugar, definida a problemática ao nível das funções do corpo e da actividade e participação, tendo por referencia a CIF, identificando-se, seguidamente, em função da idade e dos níveis de educação e ensino, as medidas especiais de educação – recursos humanos e condições ou características dos contextos educativos – que poderão constituir possíveis respostas às necessidades educativas especiais que as crianças ou jovens possam apresentar.

Sabe-se, hoje, que as escolas devem incluir nos seus projectos educativos as adaptações relativas às condições de frequência e ao processo de ensino e aprendizagem, bem como as medidas de carácter organizativo e de funcionamento, necessárias para responder

adequadamente às crianças e jovens com necessidades educativas especiais, com vista a assegurar a sua maior participação possível nas actividades. Neste sentido, quer as medidas especiais de educação quer os serviços complementares a prestar pelos sectores da segurança social ou da saúde identificadas no presente Guia Orientador deverão ser aplicadas tendo em consideração o caso concreto – as características individuais de cada criança e jovem bem como as características dos contextos educativos – pelo que deverão ser entendidas como referenciais orientadores no âmbito de uma oferta abrangente de respostas educativas mais diversificadas.

Finalmente, explicitam-se as características das unidades especializadas de apoio à inclusão escolar, as quais se devem inserir-se num *continuum* de respostas educativas que não se excluem mutuamente, disponibilizadas por estabelecimentos de ensino de referência. Estas unidades devem desenvolver competências que visem, de acordo

com o princípio da adequação, promover o acesso ao currículo e respectivo desenvolvimento de crianças ou jovens com multideficiência, surdocegueira congénita ou perturbações do espectro do autismo bem como com surdez. Estas unidades especializadas de apoio à inclusão deverão ser criadas em função da dimensão e da natureza das respostas a dar, das especializações profissionais e dos equipamentos específicos, quando estes sejam de difícil generalização ou a qualidade das respostas justifiquem a sua concentração logística.

**DOMÍNIO SENSORIAL – AUDIÇÃO**  
**Crianças e jovens surdos severos e/ou profundos**

**DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA**

**AO NÍVEL DAS FUNÇÕES DO CORPO**

- Limitações acentuadas ao nível das funções auditivas que permitem sentir a presença de sons e discriminar a localização e as qualidades dos sons. Inclui funções de discriminação auditiva, localização de fontes sonoras, lateralização do som e discriminação dos sons da fala (linguagem oral).

**AO NÍVEL DAS ACTIVIDADES E PARTICIPAÇÃO**

- Dificuldades acentuadas ao nível da comunicação oral.
- Dificuldades no acesso à linguagem escrita.

**MEDIDAS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO (determinadas por: (i) grau de surdez; (ii) nível de desenvolvimento cognitivo, linguístico e social; (iii) idade; (iv) envolvimento e participação da família)**

**RECURSOS  
REFERENCIAIS**

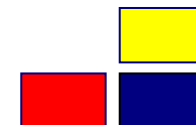
**CONTEXTOS  
EDUCATIVOS**

**Crianças dos 0 aos 3 anos**

- Apoio especializado à criança e sua família

- Docentes especializados nas áreas da comunicação e linguagem ou da surdez
- ou
- Formadores de Língua Gestual Portuguesa (LGP)
- e/ou
- Terapeutas da Fala.
- Técnicos de Serviço Social.
- Técnicos de Saúde.
- Psicólogos.
- Domicílios
- Creches
- Amas
- Tempo parcial em salas de jardim-de-infância das Unidades de Apoio à Educação de Crianças e Jovens Surdos

- Introdução de Língua Gestual Portuguesa (LGP) ou terapia da fala



**MEDIDAS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO** (determinadas por: (i) grau de surdez; (ii) nível de desenvolvimento cognitivo, linguístico e social; (iii) idade; (iv) envolvimento e participação da família)

**RECURSOS  
REFERENCIAIS**

**CONTEXTOS  
EDUCATIVOS**

**ALUNOS SURDOS PÓS-LINGUÍSTICOS**

- Frequência de grupos/turmas de crianças ouvintes, devendo evitar-se a sua inserção isolada
- Apoio especializado
- Terapia da fala

- Docentes especializados nas áreas da comunicação e linguagem ou da surdez.
- Terapeutas da fala e/ou
- Formadores de LGP

- Escolas Pólo de Unidades de Apoio à Educação de Crianças e Jovens Surdos

**ALUNOS SURDOS PRÉ-LINGUÍSTICOS**

**Educação Pré-Escolar**

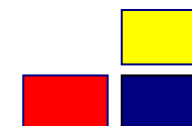
- Frequência a tempo parcial de jardins-de-infância com crianças ouvintes, devendo-se evitar o seu isolamento
- Frequência a tempo parcial de salas de jardim-de-infância das Unidades, em grupo de crianças surdas.
- Apoio especializado
- Introdução da área curricular de LGP
- Terapia da fala (quando daí resulte uma melhoria dos desempenhos linguísticos orais)

- Docentes especializados nas áreas da comunicação e linguagem ou da surdez, assumindo a titularidade do grupo/turma dos alunos surdos ou
- Docentes surdos, coadjuvados por docentes ouvintes para leccionar Língua Portuguesa
- Formadores de Língua Gestual Portuguesa (LGP) e/ou
- Terapeutas da Fala

- Escolas Pólo de Unidades de Apoio à Educação de Crianças e Jovens Surdos

**1º Ciclo do Ensino Básico**

- Frequência de turmas de alunos surdos nas áreas curriculares (desenvolver a Língua Gestual e aceder ao currículo e realização de aprendizagens através da LGP)
- Participação com alunos ouvintes em actividades lúdicas e culturais
- Apoio especializado
- Condições especiais de avaliação
- Alterações curriculares específicas
- Área curricular de LGP
- Terapia da fala (quando daí resulte uma melhoria dos desempenhos linguísticos orais)



**MEDIDAS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO** (determinadas por: (i) grau de surdez; (ii) nível de desenvolvimento cognitivo, linguístico e social; (iii) idade; (iv) envolvimento e participação da família)

**RECURSOS  
REFERENCIAIS**

**CONTEXTOS  
EDUCATIVOS**

### **2º e 3º Ciclos de Ensino Básico e Ensino Secundário**

- Frequência de turmas de alunos ouvintes com a presença de um intérprete de LGP, sempre que os conteúdos curriculares o permitam
- Frequência de turmas de alunos surdos sempre que daí resulte maior benefício para o cumprimento do currículo
- Apoio especializado
- Condições especiais de avaliação
- Alterações curriculares específicas
- Área curricular de LGP
- Terapia da fala (quando daí resulte uma melhoria dos desempenhos linguísticos orais)

- Docentes especializados nas áreas da comunicação e linguagem ou da surdez, assumindo a titularidade do grupo/turma dos alunos surdos
- Formadores de LGP
- Intérpretes de LGP

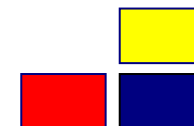
### **Equipamentos**

- Televisor e vídeo ou DVD
- Câmara de vídeo
- Retroprojector
- Computadores e impressoras
- Sinalizadores luminosos de todos os sinais sonoros
- Dicionários, livros, materiais multimédia de apoio ao ensino da LGP
- Software educativo

Escolas Pólo de Unidades de Apoio à Educação de Crianças e Jovens Surdos

### **ALUNOS SURDOS COM PROBLEMAS ASSOCIADOS**

- Frequência de grupos/turmas de alunos surdos
- Apoio especializado
- Condições especiais de avaliação
- Alterações curriculares específicas
- Área curricular específica de LGP
- Terapia da fala (quando daí resulte uma melhoria dos desempenhos linguísticos orais)



**DOMINIO SENSORIAL – AUDIÇÃO**  
**Crianças e jovens surdos moderados**

**DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA**

**AO NÍVEL DAS FUNÇÕES DO CORPO:**

- Limitações ao nível das funções auditivas que permitem discriminar as qualidades dos sons. Inclui funções de discriminação auditiva dos sons da fala (linguagem oral).

**AO NÍVEL DAS ACTIVIDADES E PARTICIPAÇÃO:**

- Dificuldades ao nível da comunicação oral.
- Dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita.

**MEDIDAS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO** (determinadas por: (i) grau de surdez; (ii) nível de desenvolvimento cognitivo, linguístico e social; (iii) idade; (iv) envolvimento e participação da família)

**RECURSOS REFERENCIAIS**

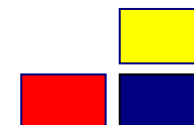
**CONTEXTOS EDUCATIVOS**

**Crianças dos 0 aos 3 anos**

- Apoio especializado à criança e sua família.
- Terapia da fala.

- Docentes especializados nas áreas da comunicação e linguagem ou da surdez
- Terapeutas da fala
- Serviço Social
- Técnicos da saúde

- Domicílios
- Creches
- Amas



**MEDIDAS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO** (determinadas por: (i) grau de surdez; (ii) nível de desenvolvimento cognitivo, linguístico e social; (iii) idade; (iv) envolvimento e participação da família)

**RECURSOS  
REFERENCIAIS**

**CONTEXTOS  
EDUCATIVOS**

**Educação Pré-Escolar**

- Frequência de jardins-de-infância regulares
- Apoio especializado
- Terapia da fala

- Docentes especializados nas áreas da comunicação e linguagem ou da surdez
- Terapeutas da fala

- Jardins-de-infância  
Ou
- Jardins-de-infância Pólo de Unidades de Apoio à Educação de Crianças e Jovens Surdos

**Ensinos Básico e Secundário**

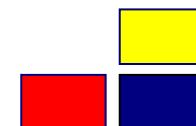
- Frequência de turmas regulares
- Apoio especializado
- Terapia da fala

- Docentes especializados nas áreas da comunicação e linguagem e da deficiência auditiva
- Terapeutas da fala

- Escolas  
Ou
- Escolas Pólo de Unidades de Apoio à Educação de Crianças e Jovens Surdos

**Equipamentos**

- Computadores e impressoras
- Software educativo
- Dicionários e livros



## DOMÍNIO SENSORIAL – VISÃO (cegueira e baixa visão)

### DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

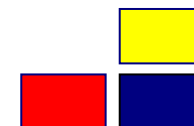
#### AO NÍVEL DAS FUNÇÕES DO CORPO

Limitações acentuadas ao nível das funções visuais (acuidade visual e campo visual, entre outros, visão das cores) ou das funções das estruturas adjacentes do olho (dos músculos intrínsecos e extrínsecos do olho, entre outros).

#### AO NÍVEL DAS ACTIVIDADES E PARTICIPAÇÃO

Dificuldades acentuadas ao nível: i) da comunicação, nomeadamente no acesso à informação escrita; (ii) da orientação e mobilidade; (iii) da aprendizagem e aplicação de conhecimentos, nomeadamente na realização de actividades que impliquem a utilização por períodos prolongados da visão para perto, tais como a leitura e a escrita, bem como (iv) dos cuidados pessoais e (v) da vida doméstica.

MEDIDAS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO	RECURSOS REFERENCIAIS	CONTEXTOS EDUCATIVOS
Crianças dos 0 aos 3 anos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Docentes especializados em deficiência visual, com formação em orientação e mobilidade sempre que necessário</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Domicílio</li></ul>
<u>Crianças com baixa visão e cegas</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio especializado à criança e à família</li><li>• Introdução de programas de estimulação visual (<i>apenas para baixa visão</i>)</li><li>• Introdução de programas de estimulação sensorial (auditiva, tátil-quinestésica, olfactiva, gustativa, háptica) e psicomotora</li><li>• Adaptação física e ergonómica dos contextos em que a criança vive.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Oftalmologista</li><li>• Técnico de reabilitação visual (<i>para a baixa visão</i>)</li><li>• Serviço social</li><li>• Ajudas ópticas e não ópticas (para as crianças com baixa visão)</li><li>• Materiais pedagógicos e de estimulação do desenvolvimento sensorial e psicomotor</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ama</li><li>• Creche</li></ul>



---

## Educação Pré- Escolar

### Crianças com baixa visão e cegas

- Apoio especializado à criança e à família
- Introdução ou desenvolvimento de programas de estimulação visual (*apenas para baixa visão*)
- Introdução ou desenvolvimento de programas de estimulação sensorial (auditiva, tátil-quinestésica, olfactiva, gustativa, háptica) e psicomotora
- Adaptação física e ergonómica do ambiente educativo
- Apoio específico ao nível da orientação e mobilidade
- Apoio específico para a promoção de comportamentos emergentes de leitura e escrita

- Livros ampliados e ajudas ópticas, não ópticas e electrónicas (*apenas para crianças com baixa visão*)
- Livros falados e em Braille (*cegos e em casos com prognóstico evolutivo para a cegueira*)
- Hardware e software específico e adaptado;
- Bengala (*cegos e em casos com prognóstico evolutivo para a cegueira ou com visão tubular*)

Frequência do Jardim-de-Infância a tempo inteiro

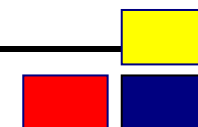
Frequência de outros espaços da escola ou serviços exteriores, de acordo com a especificidade do tipo de intervenção

## Ensino Básico e Secundário

### Alunos cegos

- Aprendizagem de áreas curriculares específicas (Braille, orientação e mobilidade, tecnologias de apoio relacionadas com a comunicação e informação)
- Adaptações curriculares
- Condições especiais de avaliação
- Adaptação física e ergonómica do ambiente educativo

- Hardware e software específico e adaptado;
- Livros falados e em Braille e materiais de apoio específicos e adaptados para o desenvolvimento de conteúdos curriculares (máquina braille, cubarítmo, estojo desenho, figuras em relevo, etc.)
- Bengala



---

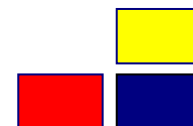
### Alunos com baixa visão

- Adaptação física e ergonómica do ambiente educativo
- Aprendizagem de áreas curriculares específicas (estimulação e treino visual; tecnologias de apoio relacionadas com a comunicação e informação; orientação e mobilidade e Braille, em casos com prognóstico evolutivo para a cegueira ou com visão tubular)
- Adaptações curriculares
- Condições especiais de avaliação

- Ajudas ópticas, não ópticas e electrónicas
- Hardware e software específico e adaptado
- Livros ampliados e materiais de específicos para a leitura e escrita: prancha de leitura, estirador, tiposcópio, tapete de contraste, filtros)
- Livros falados e em Braille (em casos com prognóstico evolutivo para a cegueira)
- Bengala (em casos com prognóstico evolutivo para a cegueira ou com visão tubular)

Frequência de escolas regulares a tempo inteiro, preferencialmente em escolas de referência no caso dos alunos do 3º CEB e do ensino secundário

Frequência de outros espaços da escola ou serviços exteriores, de acordo com a especificidade do tipo de intervenção



## DOMÍNIO COGNITIVO

### DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

#### AO NÍVEL DAS FUNÇÕES DO CORPO

Limitações acentuadas ao nível das seguintes funções mentais:

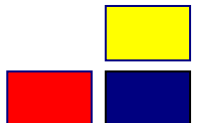
- Intelectuais; Atenção; Memória; Percepção; Pensamento; Funções cognitivas de nível superior (abstracção, organização e planeamento, gestão do tempo, flexibilidade cognitiva, auto-conhecimento, julgamento e resolução de problemas)

#### AO NÍVEL DAS ACTIVIDADES E PARTICIPAÇÃO

Dificuldades acentuadas ao nível dos processos de:

- Aquisição de competências; Concentração da atenção; Pensamento; Resolução de problemas

MEDIDAS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO	RECURSOS REFERENCIAIS	CONTEXTOS EDUCATIVOS
<b>Crianças dos 0 aos 3 anos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio especializado à criança e à família</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Educador especializado em problemas graves de cognição</li><li>• Técnicos da saúde e da segurança social</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Creches</li><li>• Domicílios</li><li>• Amas</li></ul>
<b>Pré-Escolar / Ensino Básico e Secundário</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Redução parcial do currículo ou dispensa de actividade curricular que se revele impossível de executar</li><li>• Desenvolvimento de competências em áreas específicas de aprendizagem, nomeadamente, a área de "autonomia e desenvolvimento pessoal e social", bem como de outras que se considerem pertinentes</li><li>• Condições especiais de avaliação</li><li>• Apoio de docente especializado em problemas graves de cognição (intervenção sistemática e estruturada numa perspectiva funcional, centrada em actividades e ambientes naturais), fora ou dentro do contexto da sala de aula</li><li>• Apoios específicos a nível de terapias de acordo com as necessidades de cada criança/jovem</li><li>• Programas de transição para a vida adulta (durante a frequência do 3º ciclo e/ou do Ensino Secundário)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Docente especializado em problemas graves de cognição</li><li>• Técnicos da saúde e da segurança social</li><li>• Auxiliares de acção educativa</li><li>• Tecnologias de apoio relacionadas com a comunicação e a informação</li><li>• Materiais didácticos específicos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Frequência do grupo/turma regular a tempo inteiro ou parcial</li><li>• Frequência de outros espaços da escola ou da comunidade de acordo com a especificidade do tipo de intervenção</li></ul>



## DOMÍNIO COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E FALA

### DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

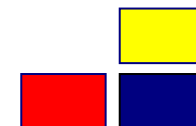
#### AO NÍVEL DAS FUNÇÕES DO CORPO

- Limitações acentuadas nas funções mentais específicas relacionadas com a recepção (descodificação, compreensão), decifração e expressão da linguagem oral e escrita
- Limitações acentuadas nas seguintes funções da fala: articulação, fluência e ritmo

#### AO NÍVEL DAS ACTIVIDADES E PARTICIPAÇÃO

- Dificuldades acentuadas ao nível da comunicação verbal (oral e escrita) e não verbal
- Dificuldades acentuadas ao nível da aprendizagem e uso da leitura e da escrita

MEDIDAS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO	RECURSOS REFERENCIAIS	CONTEXTOS EDUCATIVOS
<b>Pré-Escolar, Ensino Básico e Secundário</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Frequência do grupo/turma regular no âmbito das competências definidas para serem trabalhadas em conjunto com os seus pares</li><li>• Desenvolvimento das competências linguísticas ao nível de:<ul style="list-style-type: none"><li>-interacções comunicativas diversificadas entre pares</li><li>-capacidades específicas (atenção; reconhecimento; interpretação; expressão; ...)</li><li>-domínios linguísticos (pragmático; fonológico; semântico, sintáctico, ortográfico)</li><li>-mecanismos de flexibilização do uso da língua e consciencialização da mesma (metalinguagem)</li></ul></li><li>• Redução parcial do currículo ou dispensa de actividade curricular que se revele impossível executar</li><li>• Condições especiais de avaliação</li><li>• Apoio de docente especializado em problemas graves de comunicação (intervenção específica, intencional, frequente, sistemática e estruturada em coordenação estreita com o trabalho geral do grupo/turma), fora ou dentro do contexto da sala de aula.</li><li>• Apoio de terapeuta da fala (terapia individual em coordenação estreita com a intervenção pedagógica)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Docente especializado na área de problemas graves de comunicação</li><li>• Terapeuta da Fala</li><li>• Tecnologias de apoio relacionadas com a comunicação e linguagem (técnicas específicas e suportes linguísticos; sistemas aumentativos de comunicação;...)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Frequência do grupo/turma do ensino regular a tempo inteiro</li><li>• Frequência de outros espaços da escola ou de serviços exteriores, de acordo com a especificidade do tipo da intervenção.</li></ul>



## DOMÍNIO MOTOR

### DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

#### AO NÍVEL DAS FUNÇÕES DO CORPO

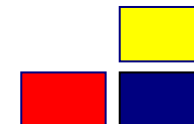
Crianças e jovens com problemas neuromotores, com ou sem outros problemas associados que apresentem limitações ao nível das funções corporais: das articulações e da estrutura óssea (mobilidade das articulações e estabilidade das suas funções); muscular (força muscular, tônus muscular e resistência muscular); do movimento (reflexos motores, reacções motoras involuntárias, controlo do movimento voluntário, movimentos involuntários, padrão de marcha e sensações relacionadas com os músculos e do seu movimento).

#### AO NÍVEL DAS ACTIVIDADES E PARTICIPAÇÃO

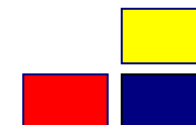
Dificuldades acentuadas em: mudar as posições básicas do corpo; manter a posição do corpo; proceder a auto-transferências; levantar e transportar objectos; mover objectos com os membros inferiores; realizar acções coordenadas de motricidade fina; utilizar em acções coordenadas a mão e o braço; andar; deslocar-se excluindo a marcha.

MEDIDAS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO	RECURSOS REFERENCIAIS	CONTEXTOS EDUCATIVOS
<b>Crianças dos 0 aos 3 anos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Apoio especializado à criança e sua família</li><li>Introdução de sistemas aumentativos de comunicação</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Docente especializado na área motora</li><li>Terapeutas (Fisioterapeuta, Terapeuta da Fala e Terapeuta Ocupacional)*</li><li>Serviço Social</li><li>Tecnologias da comunicação, informação e sinalização, de tratamento/treino e de cuidados pessoais e de protecção</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Domicílios</li><li>Creches</li><li>Amas</li></ul>

\* Dos serviços de segurança social ou de saúde, ou das instituições de ensino especial com acordo com o ME nos termos da Portaria 1102/97.



MEDIDAS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO	RECURSOS REFERENCIAIS	CONTEXTOS EDUCATIVOS
<b>Pré-Escolar</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio especializado</li> <li>Actividades de psicomotricidade (potencializar funcionalidades corporais)</li> <li>Terapia da Fala (quando daí resulte uma melhoria dos desempenhos da linguagem oral)</li> <li>Introdução de sistemas alternativos e aumentativos de comunicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Docente especializado na área motora</li> <li>Terapeutas (Fisioterapeuta, Terapeuta da Fala e Terapeuta Ocupacional)</li> <li>Auxiliar de Educação</li> <li>Tecnologias de apoio (comunicação, informação e sinalização, tratamento/treino, cuidados pessoais e de protecção, mobiliário específico e adaptações arquitectónicas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jardins de Infância <u>Ou</u></li> <li>Jardins de Infância em agrupamentos de Escolas de referência com unidades especializadas</li> </ul>
<b>Ensino Básico e Secundário</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio especializado</li> <li>Actividades de psicomotricidade (potencializar funcionalidades corporais durante a frequência no 1º Ciclo)</li> <li>Terapia da Fala (quando daí resulte uma melhoria dos desempenhos da linguagem oral durante a frequência no 1º Ciclo)</li> <li>Sistemas alternativos e aumentativos de comunicação</li> <li>Adaptações curriculares específicas</li> <li>Condições especiais de avaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Docente especializado na área motora</li> <li>Terapeutas (Fisioterapeuta, Terapeuta da Fala - durante a frequência no 1º Ciclo)</li> <li>Auxiliar de Educação (durante a frequência no 1º Ciclo)</li> <li>Tecnologias de apoio (comunicação, informação e sinalização, cuidados pessoais e de protecção, mobiliário específico e adaptações arquitectónicas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escolas do ensino regular, preferencialmente em escolas de referência com unidades especializadas</li> </ul>

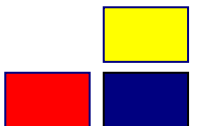


## DOMÍNIO DA SAÚDE FÍSICA

### DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Limitações acentuadas em qualquer uma das funções relacionadas com o aparelho cardiovascular, os sistemas hematológico e imunológico, o aparelho respiratório, o aparelho digestivo, o sistema metabólico e endócrino, o aparelho genital/reprodutor, o aparelho urinário e as estruturas da pele, que impliquem irregularidade na assiduidade, comprometendo gravemente o processo de aprendizagem e participação no contexto escolar.

MEDIDAS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO	RECURSOS REFERENCIAIS	CONTEXTOS EDUCATIVOS
<b>Pré-Escolar, Ensino Básico e Secundário</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Redução parcial do currículo ou dispensa da actividade curricular que se revele impossível executar</li><li>• Condições especiais de avaliação</li><li>• Apoio de docente especializado em Educação Especial, fora ou dentro do contexto escolar, nomeadamente, na sala de aula, em outros espaços da escola, no domicílio e em hospitais</li><li>• Apoios específicos a nível de terapias, de acordo com as necessidades de cada criança/jovem</li><li>• Apoio específico ao nível da utilização de tecnologias de informação e comunicação no que diz respeito, designadamente, à implementação de sistemas de <i>Ensino a Distância</i></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Docente especializado em educação especial</li><li>• Técnicos da saúde e da segurança social</li><li>• Tecnologias de informação e comunicação</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Frequência do grupo/turma regular</li><li>• Frequência de outros espaços da escola ou da comunidade de acordo com a especificidade do tipo de intervenção</li></ul>



## DOMÍNIO EMOCIONAL/PERSONALIDADE

### DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

#### AO NÍVEL DAS FUNÇÕES DO CORPO

Limitações acentuadas ao nível das seguintes funções mentais:

- Funções psicossociais
- Funções de temperamento e da personalidade
- Funções emocionais

#### AO NÍVEL DAS ACTIVIDADES E PARTICIPAÇÃO

Dificuldades acentuadas na realização de acções e tarefas necessárias para as interacções básicas e complexas com outras pessoas de maneira adequada em função das diversas situações e conveniências sociais.

MEDIDAS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO	RECURSOS REFERENCIAIS	CONTEXTOS EDUCATIVOS
<b>Pré-Escolar, Ensino Básico e Secundário</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Frequência de um grupo/turma regular com um número reduzido de alunos de modo a permitir ambientes estruturantes, tendo em vista a regulação dos comportamentos e realização eficaz de tarefas, bem como trabalho cooperativo de pares</li><li>• Desenvolvimento de competências em áreas específicas de aprendizagem, nomeadamente, a área das “competências sociocognitivas”</li><li>• Adequação na organização e estruturação do currículo</li><li>• Condições especiais de avaliação</li><li>• Apoio de docente especializado no âmbito da realização de actividades individuais ou em pequenos grupos, fora ou dentro do contexto da sala de aula</li><li>• Apoio psicológico e/ou psicoterapêutico</li><li>• Apoio especializado à família</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Docente especializado em educação especial</li><li>• Psicólogo</li><li>• Técnicos da saúde e da segurança social</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Frequência do grupo/turma regular a tempo inteiro ou tempo parcial</li><li>• Frequência de outros espaços da escola ou serviços exteriores, de acordo com a especificidade do tipo de intervenção</li></ul>

## DOMÍNIO COGNITIVO, MOTOR E/OU SENSORIAL (MULTIDEFICIÊNCIA)

### DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

---

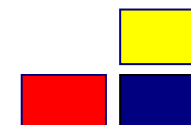
#### AO NÍVEL DAS FUNÇÕES DO CORPO

- Limitações acentuadas ao nível de algumas das seguintes funções mentais: intelectual, atenção, memória, percepção, pensamento, resolução de problemas.
- Acentuadas limitações ao nível da comunicação e da linguagem.
- Acentuadas limitações ao nível de algumas das seguintes funções motoras: funções das articulações e dos ossos (mobilidade das articulações e estabilidade das funções das articulações), funções musculares (força muscular, tônus muscular e resistência muscular), funções relacionadas com o movimento (reflexos motores, reacções motoras involuntárias, controlo do movimento voluntário, movimentos involuntários, padrão de marcha e sensações relacionadas com os músculos e funções do movimento).
- Acentuadas limitações ao nível de algumas funções visuais: discriminação visual, localização de objectos e de pessoas.
- Acentuadas limitações ao nível de algumas funções auditivas: discriminação auditiva, localização das fontes sonoras, lateralização do som, discriminação dos sons da fala.

---

#### AO NÍVEL DAS ACTIVIDADES E PARTICIPAÇÃO

- Acentuadas limitações ao nível de alguns dos processos de: aquisição de competências (precisam de mais experiências significativas para manterem as competências aprendidas e necessitam de vivenciar situações idênticas em diferentes contextos para facilitar a generalização das competências), concentração da atenção, pensamento, resolução de problemas, interacção com o meio ambiente, compreensão do mundo envolvente.
  - Acentuadas limitações ao nível da autonomia pessoal e social (necessidade de ajuda para realizar a maioria das actividades da vida diária).
  - Acentuadas limitações ao nível da comunicação e da linguagem como por exemplo na compreensão e produção de mensagens orais, na interacção verbal e não verbal com parceiros, na conversação e no acesso à informação.
  - Acentuadas limitações ao nível da mobilidade, como por exemplo em termos: do andar e da deslocação, das mudanças e manutenção das posições do corpo e das auto-transferências e da movimentação de objectos e da motricidade fina.
- 



## DOMÍNIO SENSORIAL: audição e visão (surdocegueira)

### DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

---

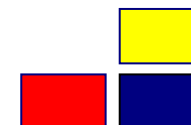
#### AO NÍVEL DAS FUNÇÕES DO CORPO

- Acentuadas limitações ao nível de algumas funções auditivas: discriminação auditiva, localização das fontes sonoras, lateralização do som, discriminação dos sons da fala.
- Acentuadas limitações ao nível de algumas das funções visuais: discriminação visual, localização de objectos e de pessoas.
- Acentuadas limitações ao nível da comunicação e da linguagem.
- Poderão ter limitações acentuadas ao nível de algumas das seguintes funções mentais: intelectual, atenção, memória, percepção, pensamento e resolução de problemas.

---

#### AO NÍVEL DAS ACTIVIDADES E PARTICIPAÇÃO

- Acentuadas limitações ao nível da comunicação e da linguagem: compreensão e produção de mensagens orais, interacção verbal e não verbal com parceiros, conversação e acesso à informação.
- **Acentuadas limitações ao nível de alguns dos processos de aquisição de competências, concentração da atenção, pensamento, resolução de problemas, interacção com o meio ambiente, compreensão do mundo envolvente e formação de conceitos.**
- Acentuadas limitações ao nível da autonomia pessoal e social.
- Acentuadas limitações ao nível da orientação e da mobilidade



**DOMÍNIO COGNITIVO, MOTOR E/OU SENSORIAL (multideficiência) e DOMÍNIO SENSORIAL – AUDIÇÃO E VISÃO (surdocegueira)****(Relativamente à surdocegueira inclui as crianças e os jovens com surdocegueira congénita)****MEDIDAS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO**

As respostas são determinadas pelos seguintes aspectos: i) nível de funcionamento e de participação, ii) limitações apresentadas nos diversos domínios e ii) idade

**RECURSOS  
REFERENCIAIS****CONTEXTOS  
EDUCATIVOS****Crianças dos 0 aos 3 anos**

- Apoio especializado à criança e à família
- Apoios específicos ao nível de terapias: terapia ocupacional, terapia da fala, fisioterapia, psicologia, de acordo com as necessidades de cada criança
- Oportunidades para poder comunicar os seus sentimentos, desejos e necessidades, usando formas de comunicação adequadas às suas capacidades
- Tecnologias de apoio relacionadas com a comunicação e a informação

- Docentes especializados em multideficiência
- Terapeutas da fala
- Fisioterapeutas
- Terapeutas ocupacionais
- Técnicos de serviço Social

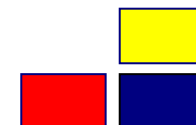
- Domicílios
- Amas
- Creches

**Educação Pré-Escolar**

- Apoio especializado e individualizado
- Interação social com os pares sem necessidades especiais
- Interação com parceiros de comunicação que facilitem o acesso à informação;
- Oportunidades para comunicar os seus sentimentos, desejos e necessidades, usando formas de comunicação adequadas às suas capacidades
- Ambientes estruturados e onde as actividades desenvolvidas sejam significativas
- Oportunidades para realizar actividades em contextos naturais
- Tecnologias de apoio relacionadas com a comunicação e a informação, a mobilidade pessoal e a adaptação do ambiente, nomeadamente em termos da autonomia pessoal e social;
- Apoios específicos ao nível de terapias: terapia ocupacional, terapia da fala, fisioterapia, psicologia, de acordo com as necessidades de cada criança

- Docentes especializados em multideficiência
- Terapeutas da fala
- Fisioterapeutas
- Terapeutas ocupacionais
- Técnicos de serviço Social

- Jardins de infância em escolas de referência com unidades especializadas



## MEDIDAS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO

## RECURSOS REFERENCIAIS

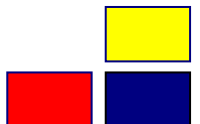
## CONTEXTOS EDUCATIVOS

### Ensino Básico

- Apoio especializado individualizado
- Ambientes onde as actividades desenvolvidas sejam significativas para a criança ou o jovem
- Interação social com os pares sem necessidades especiais
- Alterações curriculares específicas:
  - currículo centrado em actividades reais realizadas em contextos naturais;
  - desenvolvimento de competências em áreas específicas de aprendizagem como a autonomia pessoal e social, a actividade motora adaptada, os sistemas aumentativos de comunicação ou outras;
  - redução parcial do currículo ou dispensa de actividade curricular que se revele impossível de realizar;
- Condições especiais de avaliação;
- Tecnologias de apoio relacionadas com a comunicação e a informação, a mobilidade pessoal e a adaptação do ambiente, nomeadamente em termos da autonomia pessoal e social;
- Apoios específicos a nível de terapias: terapia ocupacional, terapia da fala, fisioterapia, psicologia, de acordo com as necessidades de cada criança ou jovem;

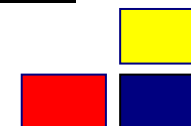
- Docentes especializados em multideficiência
- Terapeutas da fala
- Fisioterapeutas
- Terapeutas ocupacionais
- Técnicos de serviço Social
- Auxiliares de Acção Educativa

- Unidades especializadas para o apoio à educação da criança e do jovem com multideficiência ou com surdocegueira congénita (em escolas de referência)



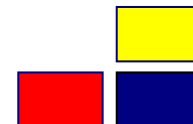
## UNIDADES ESPECIALIZADAS PARA APOIO À EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM MULTIDEFICIÊNCIA E SURDOCEGUEIRA CONGÊNITA

DEFINIÇÃO	RECURSOS MATERIAIS REFERENCIAIS (a depender das características, capacidades e das necessidades de cada criança/jovem)	CRITÉRIOS PARA SELECÇÃO DE ESCOLAS DE REFERÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> <li>As Unidades Especializadas em Multideficiência inserem-se num <i>continuum</i> de respostas educativas dos agrupamentos de escola de referência e destinam-se a promover o acesso ao currículo e respectivo desenvolvimento de crianças e e jovens com multideficiência e com surdocegueira congénita.</li> <li>Constituem-se como uma resposta educativa específica e diferenciada que visa: i) auxiliar esses alunos a terem acesso a informação que os ajude a realizar aprendizagens significativas, ii) criar oportunidades para que vivenciem experiências de sucesso e iii) apoiar a sua participação activa em actividades desenvolvidas com os seus pares sem necessidades especiais.</li> <li>A frequência específica destes ambientes educativos constitui apenas mais uma na vida destes alunos, pelo que esta resposta tem de articular-se com o trabalho que se desenvolve na escola.</li> </ul>	<p><u>Relacionados com a mobilidade e o posicionamento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>standing-frame,</li> <li>andarilhos,</li> <li>cadeiras de rodas</li> <li>multiposicionadores,</li> <li>rampas</li> </ul> <p><u>Relacionados com a higiene pessoal e a alimentação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>bancadas de muda de fraldas</li> <li>lavatórios e sanitários adaptados</li> <li>materiais adaptados para a alimentação (rebordo para pratos, colheres adaptadas, etc.)</li> </ul> <p><u>Relacionados com a comunicação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>interruptores multisensoriais</li> <li>digitalizadores de fala</li> <li>brinquedos adaptados</li> <li>soluções informáticas integradas</li> <li>software de causa efeito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>número de alunos com multideficiência e com surdocegueira congénita existente na área geográfica de influência do agrupamento;</li> <li>existência de disponibilidade de espaços e de espaços devidamente equipados;</li> <li>índice de ocupação do estabelecimento educativo tendo em consideração o número de salas disponíveis;</li> <li>disponibilidade de apoios diferenciados considerados necessários para responder às necessidades individuais de cada aluno, por exemplo refeitório, acessibilidade de transportes e actividades de tempos livres;</li> <li>condições de acessibilidade</li> </ul>



## UNIDADES DE APOIO À EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS SURDOS

DEFINIÇÃO	RECURSOS MATERIAIS REFERENCIAIS	RECURSOS HUMANOS REFERENCIAIS	CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DE ESCOLAS DE REFERÊNCIA
<p>São um recurso pedagógico especializado para a educação de crianças e jovens com diferentes graus de surdez, com ou sem problemas associados, nos estabelecimentos públicos do ensino básico e secundário. As Unidades de Apoio à Educação de crianças e jovens Surdos integram escolas de referência, num contínuo educativo, do jardim-de-infância ao secundário e têm como principal objectivo aplicar metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares, adequadas às crianças e jovens com surdez, visando o seu desenvolvimento educativo e a sua integração social e escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Televisor e vídeo</li> <li>• Câmara de vídeo</li> <li>• Retroprojector</li> <li>• Computadores e impressoras</li> <li>• Sinalizadores luminosos das campainhas em todas as portas</li> <li>• Adaptação com visualizadores de todos os sinais sonoros</li> <li>• Telefax</li> <li>• Materiais multimedia de apoio ao ensino da LGP</li> <li>• Software educativo</li> <li>• Dicionários e livros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Docentes com formação especializada nas áreas da comunicação e linguagem ou da surdez, preferencialmente com formação em língua gestual portuguesa;</li> <li>• Formadores de língua gestual portuguesa</li> <li>• Intérpretes de língua gestual portuguesa</li> <li>• Terapeutas da fala</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dimensão da escola em função da população escolar a abranger e localização da escola em termos geográficos</li> <li>• Índice de ocupação da escola tendo em consideração o número de salas disponíveis</li> <li>• Disponibilidade de outros serviços, infra-estruturas e apoios designadamente refeitório, transportes e actividades de complemento curricular</li> </ul>



## UNIDADES DE APOIO À EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO

DEFINIÇÃO	RECURSOS MATERIAIS REFERENCIAIS	RECURSOS HUMANOS REFERENCIAIS	CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DE ESCOLAS DE REFERÊNCIA
<p>São um recurso pedagógico especializado para a educação de crianças e jovens com Perturbações do Espectro do Autismo, nos estabelecimentos públicos do ensino Básico e Secundário. Têm como principal objectivo aplicar metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares, adequadas às crianças e jovens com Perturbações do Espectro do Autismo.</p>	<p><b><u>Mobiliário:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estantes</li> <li>• Mesas de trabalho individual</li> <li>• Mesas de trabalho de grupo</li> <li>• Cadeiras</li> </ul> <p><b><u>Adaptações físicas:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• WC com banheira e água quente e bancada de muda de fraldas</li> <li>• Cozinha equipada para desenvolver a autonomia</li> </ul> <p><b><u>Material Informático</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Software educativo</li> <li>• Computador</li> <li>• Impressora</li> <li>• Scanner</li> </ul> <p><b><u>Outros:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Máquina de plastificar</li> <li>• Material audio e vídeo</li> <li>• Jogos Didácticos</li> </ul> <p><b><u>Material de Desgaste</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Velcro e papel autocolante</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Docentes com formação especializada em problemas graves de motricidade e cognição</li> <li>• Terapeutas da Comunicação</li> <li>• Terapeutas Ocupacionais</li> <li>• Auxiliares de Acção Educativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimentos educativos que integrem a educação pré-escolar e o ensino básico (escolaridade obrigatória);</li> <li>• Estabelecimentos educativos de menor população escolar</li> <li>• Existência de um espaço devidamente equipado;</li> <li>• Disponibilidade de apoios diferenciados como, por exemplo, ao nível do refeitório, dos transportes e das actividades dos tempos livres;</li> <li>• Sala seleccionada com um ambiente calmo dentro do espaço da escola;</li> <li>• Transportes facilitados pela comunidade</li> </ul>

